



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED

ANDERSON ANDRÉ ALVES DA SILVA

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR:
EXPERIÊNCIAS AUTOBIOGRÁFICAS NO PIBID**

Bragança-PA
Janeiro-2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED

ANDERSON ANDRÉ ALVES DA SILVA

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR:
EXPERIÊNCIAS AUTOBIOGRÁFICAS NO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito obrigatório para
obtenção do título de licenciado no curso de
Licenciatura em Pedagogia na Universidade
Federal do Pará, Campus Bragança.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gorete
Rodrigues Cardoso

Bragança - PA
Janeiro- 2021

ANDERSON ANDRÉ ALVES DA SILVA

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR:
EXPERIÊNCIAS AUTOBIOGRÁFICAS NO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito obrigatório para
obtenção do título de licenciado no curso de
Licenciatura em Pedagogia na Universidade
Federal do Pará, Campus Bragança.
Orientadora: Prof.^a Dr^a Maria Gorete
Rodrigues Cardoso

DATA DA AVALIAÇÃO: ____/____/____

CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso
(FACED/UFPA/CBRAG - Orientadora)

Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel
(FACED/UFPA/CBRAG – Membro Avaliador)

Profa. Maria da Conceição Azevedo
(FALE/UFPA/CBRAG – Membro Avaliador)

Dedico à minha família, em especial ao meu filho Anderson Miguel, à minha mãe Maria José Alves, à Dayane Quadros que sempre estiveram presentes nas horas mais difíceis, me incentivando, me apoiando e acreditando em mim quando tudo parecia tão difícil. Obrigado por tudo! E aos meus avós Francisco da Costa Silva (in memoriam) e Guiomar Alves da Costa (in memoriam) que para mim são exemplos a serem seguidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Grande Deus, criador do céu e da terra, pelo dom da vida, pela sua grande misericórdia e o seu grande amor que nos concede a cada dia.

Ao longo desses quase cinco anos fiz amizades para a vida toda, com esses amigos aprendi muitas coisas, principalmente o valor da verdadeira amizade. A Dayane Quadros por ter me dado o maior presente que já ganhei, o nosso filho Anderson Miguel, e a sua família, não poderia deixar de agradecê-los, são pessoas queridas que levarei no meu coração.

A Prof. Dr.^a Maria Gorete Rodrigues Cardoso (UFPA), pela orientação e apoio durante o desenvolvimento do TCC, sua grande amizade e companheirismo me incentivaram a não desistir dos meus objetivos.

A minha querida mãe Maria José por ter me dado todo apoio, amor e carinho que precisei durante todo este tempo, aos meus irmãos Paulo, Livia e Geraldo. Quero dizer que sou muito grato a vocês.

Ao restante da minha família pelo ânimo e força.

Talvez tenha esquecido alguém nesta minha lista, mas quero dizer que sou muito grato e sem a ajuda de todos vocês o meu trabalho não se realizaria.

“(...) Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”. Emília Ferreiro.

LISTAS DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado (AEE)

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPALIC - Encontro Paraense de Licenciaturas

IES - Instituições de Educação Superior

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SEPEDUC - Seminário de Projetos Educacionais

SEPEMO - Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades

SIEPE - Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão - Campus Bragança

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicações

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta a trajetória de formação de um licenciando do curso de Pedagogia, do Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará, no que concerne à participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), no subprojeto *Práticas Interdisciplinares de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental*, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia Quadros Peinado, situada no município de Bragança, na região do Rio Caeté, Nordeste Paraense. O objeto de pesquisa é a experiência de alfabetização e letramento vivenciada no percurso formativo de iniciação à docência no PIBID. O objetivo geral é analisar as contribuições do subprojeto PIBID para a formação inicial do professor alfabetizador. O trabalho procurou responder às seguintes questões-problema: Que aprendizagens o PIBID proporcionou sobre o processo de alfabetização e de letramento no ciclo inicial do Ensino Fundamental? Que conhecimentos teóricos e práticos sobre alfabetização e letramento foram oportunizados pelo PIBID? O que foi possível conhecer sobre a prática da alfabetização e de letramento junto às professoras alfabetizadoras da escola-campo do PIBID? Que experimentações didático-pedagógicas foram oportunizadas junto às turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental? A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, ancorada na metodologia da pesquisa autobiográfica. A coleta de dados foi realizada na convivência cotidiana com os agentes escolares, no decorrer de dezoito meses de vigência do projeto. A fundamentação teórica do trabalho foi construída a partir dos estudos bibliográficos realizados durante os encontros de formação teórico-metodológica no subprojeto (PIBID). Os resultados apontam para o fato de o letramento não possuir uma preocupação relevante perante as práticas pedagógicas cotidianas das professoras alfabetizadoras e a alfabetização ainda se encontra muito centrada em atividades mecanizadas de leitura e escrita.

Palavras-chave: Formação inicial, Iniciação a docência, Alfabetização e Letramento.

ABSTRACT

This article presents the trajectory of the formation of a graduate student in the Pedagogy course, especially with regard to participation as a fellow in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), specifically in the subproject Interdisciplinary Practices of Literacy and Literacy in Elementary Education developed at the Municipal School of Elementary Education Júlia Quadros Peinado, located in Bragança municipality, Rio Caeté region, state of Pará. The object of study is the literacy and literacy experience lived in the formative course of initiation to teaching at PIBID. The general objective is to analyze the contributions of the PIBID subproject to the initial training of the literacy teacher. The article sought to answer the following problem questions: What lessons did PIBID provide about the literacy and literacy process in the initial cycle of elementary school? What theoretical and practical knowledge about literacy and literacy has been provided by PIBID? What was it possible to learn about the practice of literacy and literacy with literacy teachers at the PIBID field school? What didactic-pedagogical experiments in literacy and literacy were offered to the groups of early years of elementary school in the rural school? The research follows a qualitative approach, anchored in the methodology of autobiographical research, the data collection was carried out in the daily coexistence with school agents, during the eighteen months of the project's duration. The theoretical basis of the work was built from the bibliographic studies carried out during the theoretical-methodological training meetings proposed by the subproject (PIBID). The results point to the fact that literacy does not have a relevant concern in view of the daily pedagogical practices of literacy teachers and literacy is still very much centered on mechanized reading and writing activities.

KEYWORDS: Teaching initiation, Teaching practices, Literacy and Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA	13
2.1 Cenário e <i>lócus</i> de pesquisa	14
2.2 O que é PIBID?	16
2.3 Sujeitos da pesquisa	18
3 INTRODUÇÃO DOS PRIMEIROS CONCEITOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	18
4 O SENTIDO DA PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	22
5 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PIBID E AS AVENTURAS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	24
5.1 Aprofundando o olhar sobre alfabetização na perspectiva do letramento: saberes e experiências tecidas no ciclo permanente de estudos no pibid.....	27
5.2 Aprendizagens no contexto da prática e as trocas com os professores mais experientes	30
5.3 As delícias e angustias na formação inicial de um docente alfabetizador	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A história da alfabetização no Brasil ganhou grande repercussão no ensino marcado pelo método tradicional, o qual se caracterizava pela repetição e memorização das sílabas do alfabeto. Um exemplo desse período pode ser exemplificado com o fato de os alunos matriculados nos anos iniciais terem sempre o momento da lição, que consistia em ocasiões que as crianças se deslocavam das suas cadeiras para a mesa do professor, em seguida faziam a leitura e repetiam as palavras estudadas por ele. Nota-se que as crianças se encontravam como numa posição passiva frente ao processo de aprendizagem, e a leitura basicamente era compreendida apenas como codificação das letras.

Na contemporaneidade, esse cenário considerado por muitos estudiosos ultrapassado vem sendo discutido, surgindo dessa maneira novo paradigma relacionado à alfabetização, compreendida como constituinte de um processo mais amplo de letramento das crianças. A alfabetização na perspectiva do letramento consiste em uma nova forma de conceber teórica e metodologicamente o desenvolvimento do processo de alfabetização.

Segundo o dicionário Aurélio *letramento* significa “Processo pedagógico de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos; e a *alfabetização*, significa o nível de letramento dos alunos”. Letramento é fundamental para a alfabetização dos alunos, uma vez que por meio desse processo, a criança aprende a ler e ao mesmo tempo amplia e desenvolve suas relações com o mundo e com a cultura letrada que a rodeia.

Albuquerque (2007) ressalta que os métodos sintéticos, são metodologias que usam a capacidade de ensinar as sílabas ou fonemas de uma palavra, esses métodos foram construídos ao decorrer da História da alfabetização, perpetrando-se nas práticas dos professores e na construção de livros didáticos, reforçando o conceito que para alfabetizar basta aprender o alfabeto e as sílabas, nesse sentido a maioria dos livros e as atividades são voltadas para a aprendizagem das letras.

Durante todo o processo de alfabetização, as práticas pedagógicas estão voltadas para um ensino mecânico, a perspectiva de alfabetizar letrando, vem romper com esse pensamento, surgindo um novo modelo no desenvolvimento da ação de alfabetizar, tanto escolar como social. No letramento, os alunos aprendem a ler e a escrever de uma forma crítica e com significados, facilitando o ensino-aprendizagem. O letramento para uma criança é imprescindível para sua formação de um ser pensante e reflexivo, logo “Alfabetizar letrando é, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos

textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético”. (ALBUQUERQUE E SANTOS, 2017, p.98).

Tendo em vista, a importância do letramento para a alfabetização no ensino-aprendizagem dos discentes do ensino fundamental, é preciso repensar o papel dos professores no processo de letramento durante a fase da alfabetização. É preciso refletir sobre o papel do professor como alfabetizador e sobre as práticas que podem favorecer que a alfabetização aconteça de maneira satisfatória para os alunos.

Nessa perspectiva e diante das preocupações que emergiram sobre o tema no contexto do subprojeto *Práticas Interdisciplinares de alfabetização e letramento no ensino Fundamental*, surgiu o interesse para a realização dessa pesquisa, a partir das minhas vivências como bolsista do PIBID, no curso de pedagogia, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia Quadros Peinado. Os estudos teóricos no referido núcleo, aconteciam paralelamente com as observações e práticas desenvolvidas na sala de aula. Nesse momento que tive contato diretamente com os alunos e professores, compreendo a importância e a diferença de um professor alfabetizador assumir a alfabetização como dimensão de um processo mais amplo de letramento, essa convivência fomentou muitas reflexões sobre as práticas das professoras alfabetizadoras e como essas práticas estão sendo desenvolvidas com os alunos no cotidiano da escola.

Dentro desse contexto, emergiram os seguintes questionamentos propulsores desta pesquisa: Que conhecimentos teóricos e práticos sobre alfabetização e letramento foram oportunizados no PIBID Pedagogia? O que foi possível conhecer sobre a prática da alfabetização e do letramento junto às professoras alfabetizadoras de uma escola campo do PIBID em Bragança-Pará?

Para responder a esses questionamentos, o presente artigo assume como objetivo geral analisar as contribuições do subprojeto PIBID Pedagogia do campus universitário de Bragança para a formação inicial do professor alfabetizador. Esse objetivo acabou se desdobrado nos seguintes objetivos específicos: refletir sobre os temas da alfabetização e letramento na formação inicial do professor alfabetizador; caracterizar o percurso formativo da iniciação à docência vivenciada no PIBID Pedagogia no que se refere à teoria e à prática da alfabetização e do letramento no ciclo inicial do ensino fundamental; analisar as aprendizagens construídas pelos licenciandos a partir da convivência cotidiana com os professores e com as crianças na escola campo do PIBID; e relatar as experimentações didático-pedagógicas de alfabetização e

letramento realizadas pelos licenciados, no sentido de compreender as aprendizagens adquiridas no seu processo de formação inicial.

A pesquisa é de cunho qualitativo, visto como a “abordagem qualitativa foi conduzida sob à luz da dialética com vistas a entender o processo permanente de transformação, o que significa efetivar uma mediação entre o pensamento e o objeto por meio da tese-antítese-síntese” (KONDER, 2004 p.20). O método a ser trabalhado foi o autobiográfico, uma vez que as “narrativas (auto)biográficas são úteis para avaliar a repercussão das experiências de vida e da formação nas práticas profissionais” (NÓVOA, 2010, p.15). Esse parágrafo, pode ser transferido para metodologia.

Considerando o letramento como forma de alfabetização para a autonomia dos alunos no seu percurso de escolarização, acredita-se na relevância dessa pesquisa no ponto de vista acadêmico, por vir a proporcionar contribuições para o fortalecimento do letramento no meio educacional e social, indicando fatores que possibilitem a construção de novas práticas pedagógicas na alfabetização, além de mapear através dos dados coletados no PIBID as produções de pesquisas nessa área.

O trabalho em si foi estruturado em três seções. Na primeira, trago o caminho metodológico da pesquisa, nessa divisão, apresento as características do PIBID, o percurso metodológico trilhado pelo estudo, as características do contexto pesquisado e dos participantes. Na segunda, seção abordo os conceitos de alfabetização e letramento. Na terceira seção discuto o significado da pesquisa autobiográfica na formação inicial de professores. Na quarta seção trago minhas vivências e as práticas dos professores sobre o letramento, por fim as considerações finais.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa que prima pela abordagem qualitativa “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (GODOY, 1995, p.62). O que proporcionou uma visão mais ampla do meu objeto de estudo, uma vez que me permitiu conhecer a importância do letramento na alfabetização e como é importante saber diferenciar uma prática metodológica de letramento, do alfabetizar somente com o intuito de conhecer as sílabas e palavras.

O método de pesquisa utilizado foi o denominado de autobiográfico, uma vez que proporcionou unir minhas vivências na Escola Júlia Quadros Peinado e os estudos bibliográficos no PIBID, permitindo trazer para o campo acadêmico minhas narrativas e a dos

professores sobre o letramento, mas não como uma forma do pesquisador observador, mas sim um pesquisador que ocasiona pensamentos reflexivos sobre o tema letramento.

Como destaca ABRAHÃO (2003):

Histórias de vida, biografias, autobiografias, memoriais. Não obstante se utilize de diversas fontes, tais como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral, reconhecendo-se dependente da memória. Esta é o componente essencial na característica do (a) narrador com que o pesquisador trabalha para poder (re) construir elementos de análise que possam auxiliá-lo na compressão de determinado objeto de estudo. (ABRAHÃO, 2003, p.80)

Assim,

Ao trabalhar com metodologia e fontes dessa natureza o pesquisador conscientemente adota uma tradição em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetária, socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência do modo holístico e integrado em que as pessoas estão em constante processo de autoconhecimento. Por esta razão, sabe-se, desde o início, trabalhando antes com emoções e intuições do que com dados exatos e acabados; com subjetividade, portanto, antes do que com objetivo. Nesta tradição de pesquisa o pesquisador não pretende em estudo, o que lhe pode até permitir uma generalização analítica. (ABRAHÃO, 2003, p.80)

Houve a utilização do questionário e da observação direta como instrumentos de pesquisa. O questionário teve o propósito de “coletar dados que devem ser respondidos por escrito” (MARCONI E LAKATOS, 1999, p, 100), o questionário foi utilizado na pesquisa com o objetivo de avaliar o tipo de conhecimento da professora em relação a alfabetização numa perspectiva do letramento. A utilização da observação direta foi necessária “pois permite que se chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.26) dessa maneira houve a observação do método utilizado pela professora para alfabetizar, o que permitiu construir registros relevantes para a temática da pesquisa.

2.1 Cenário e *lócus* de pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Bragança-PA. Localizada na região do Rio Caeté, no nordeste do estado do Pará, situada a 220 km de distância da capital Belém-PA. Bragança contém várias escolas municipais de educação infantil e fundamental, entretanto, o *lócus* escolhido foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia Quadros Peinado, que está localizada na Avenida Governador Mendonça Furtado, nº 553, bairro da vila da Celpa. Esta escola foi uma das escolas-campo de implementação do subprojeto *Práticas Interdisciplinares de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental*, constituinte do Programa Institucional

de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará, no período de 2018 a 2020.

A mesma foi nomeada em homenagem a uma grande professora que muito contribuiu para a educação no município de Bragança. Para entender que escola é essa, é necessário retroceder quase 31 anos, onde tudo começou, esta escola foi construída com o intuito de abranger as “escolas” que funcionavam nas residências dos professores que tinham o magistério. Esses iam à prefeitura e conseguiam um documento que lhes permitia transformar suas casas em espaços escolares, diante disso, o então prefeito João Mota, deu início a construção da escola, como forma de atender as crianças que até então estudavam nas casas dos professores.

A escola possui uma estrutura de 12 (doze) salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esporte coberta, cozinha, sala de leitura, banheiro adequado aos alunos, refeitório, pátio coberto e área verde.

A escola oferta ensino fundamental 1º/9, 2º/9, 3º/9, 4º/9 e 5º/9, também oferta a EJA (Educação de Jovens e Adultos), uma modalidade de ensino destinado a oferecer educação a população a partir de 15 (quinze) anos ou mais que não concluíram os estudos em tempo hábil, nos anos iniciais e finais, além do Atendimento Educacional Especializado, no período matutino e vespertino.

O projeto político pedagógico da escola é referente ao ano de 2015, então está um pouco defasado, porém, suas propostas continuam repercutindo até o momento. Em linhas gerais, a proposta da escola tem com o objetivo uma reavaliação da proposta já existente, que tem como finalidade apresentar a política educacional voltada para a formação do aluno enquanto cidadão participativo na esfera social e cultural de sua comunidade. Segundo (GADOTTI, 2004, p. 32) “a escola precisa se questionar qual seu papel educativo no sentido de repensar este novo homem, juntamente com os novos saberes, e novas habilidades e aptidões cognitivas”, a educação, nesse sentido, passa a ser reflexiva na maneira de preocupar-se de como ela está sendo direcionada na formação do aluno.

Neste sentido, foi observado em alguns momentos que as práticas dos professores, às vezes, divergem de algumas afirmações contidas no projeto político pedagógico, que se resume no repensar novos saberes nos educandos, possuidores de novas habilidades e aptidões. Algumas práticas estão muito presas a reproduções acríticas, em que o professor repassa conteúdos e os alunos recebem sem fazer uma análise mais crítica destes.

A escola tem como proposta retratar a importância da valorização da identidade do alunado como o sujeito em formação, a partir da realidade na qual está inserido e considerando sua história de vida, pois os alunos pertencem a contextos diferentes, residem na cidade e no campo, seus laços familiares também são dispares, com inúmeros problemas enfrentados no seio da família e em espaços fora da escola. A grande maioria das famílias encontram-se em situação de vulnerabilidade social, e ao chegarem à escola, trazem consigo toda as frustrações causadas por sua vida difícil e pelas mazelas sociais de que são reféns o que pode ser percebida por suas ações e no trato com os funcionários da escola e com o ambiente escolar como um todo, foi perceptível que a escola muitas vezes assumia a posição de refúgio para os alunos, pois lá esqueciam o cotidiano difícil vivenciado em suas casas.

Alguns fatores contribuíram para o aumento significativo de evasões e retenções escolares, como: a vulnerabilidade social é sem dúvida a principal; além disso à falta de participação efetiva dos pais dos alunos em relação às atividades desenvolvidas tanto dentro, quanto fora do ambiente escolar, o espaço físico da escola não atende às necessidades do corpo escolar e dos alunos, uma vez que as salas não são ventiladas, não tem um local para recreação e socialização, não possui materiais tecnológicos necessários para desenvolver as atividades.

2.2 O que é o PIBID?

De acordo com informações disponibilizadas no site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹, O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade dos cursos de licenciatura, ocasionando uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os

¹ Endereço eletrônico do Capes: <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

Os objetivos do programa são:

- ❖ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- ❖ Contribuir para a valorização do magistério;
- ❖ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- ❖ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ❖ Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- ❖ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Subprojeto PIBID do curso de Pedagogia tinha como foco a alfabetização com ênfase no letramento, buscando sempre a formação continuada dos professores nesse tema, e também formar professores (estagiários do projeto) auto reflexivos na área da alfabetização e no letramento. O subprojeto começou em agosto de 2018 e teve seu término em janeiro de 2020, portanto teve 18 meses de duração. Participei do subprojeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia Quadros Peinado, sendo que dos 554 alunos matriculados na escola, 227 alunos participaram do projeto.

No período de participação do subprojeto, foi realizado I Seminário de Integração Núcleo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), também tivemos trabalhos aprovados em vários eventos como Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPEMO), Seminário de Projetos Educacionais (SEPEDUC) e Encontro Paraense de Licenciaturas (EPALIC), trabalhos estes que foram elaborados em equipe com outros alunos bolsistas do programa. Os trabalhos foram essenciais para divulgarmos os resultados de nossas observações feitas no território da escola, apresentando todo um trabalho que é desenvolvido por meio do PIBID.

Participação no evento IV SIEPE – IV Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão Do Campus de Bragança, como atividade final a ser desempenhada foi a participação e presença de todos os bolsistas no evento I EPALIC – I Encontro Paraense de Licenciaturas, no qual participei como ouvinte e da comissão organizadora. Este evento serviu para os bolsistas do núcleo PIBID-Pedagogia, assim como para alunos de outras universidades exporem os resultados de suas pesquisas científicas.

2.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com as turmas do Ensino Fundamental do 1º/9 e 3º/9, no turno da manhã, com alunos de faixa etária de 6 (seis) anos à 8 (oito) anos de idade, com uma professora que lecionou dois anos consecutivos em séries diferentes (2018 estava na turma 3º/9 e em 2019 na turma 1º/9).

A maioria dos 23 (vinte e três) alunos que participaram da pesquisa eram crianças que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, pontuo que foram apenas 23 alunos que participaram do projeto de pesquisa devido serem alunos do 1º/9, alunos que acompanhados durante todo o ano letivo de 2019, pois no mês de setembro de 2018, houve o acompanhamento da turma do 3º/9, devido a esse fator não foi possível realizar um acompanhamento mais profundo do processo de ensino - aprendizagem.

Os alunos possuíam grandes dificuldades referentes a leitura e a escrita podendo verificar uma das causas que gerava essas dificuldades, era notório perceber como as crianças não tinham interesse pelas atividades propostas em sala de aula, alguns desses alunos ficavam às vezes dias sem ir para a escola, a professora envolvida na pesquisa estava com 23 anos do exercício do magistério. O graduando e estagiário envolvido na pesquisa na época era estudante do sexto semestre do curso de pedagogia do campus Universitário de Bragança.

3 INTRODUÇÃO DOS PRIMEIROS CONCEITOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Existe uma forte ligação entre alfabetização e letramento, principalmente no que concerne ao processo de escolarização dos alunos, no entanto devido à concepção ultrapassada de que alfabetizar é fazer com que as crianças decodifiquem as sílabas, o alfabetizar acaba não sendo tão significativo para os alunos.

O termo alfabetizando “diz da aquisição da leitura e escrita” (TFOUNI, 1995, p.9), ou seja, é no processo de escolarização que as crianças desenvolvem a competência da escrita e da leitura. O letramento “está relacionado aos aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. (TFOUNI, 1995, P.9), nesse sentido “entende-se que alfabetização remete ao aprendizado do funcionamento da língua escrita e o letramento refere-se á ampliação dos conhecimentos das práticas sociais e culturais de leitura e escrita” (MOREIRA; ROCHA, 2013 p.3).

A alfabetização e o letramento devem ser pensados e compreendidos como duas práticas pedagógicas que não podem ser separadas. O ato de alfabetizar está acoplado ao letramento tornando a leitura e a escrita uma atividade exploratória, ajudando no desenvolvimento mental e social dos alunos.

Galvão e Leal (2005) afirmam as possibilidades de alfabetizar com a práxis social:

É possível e necessário alfabetizar com uma diversidade de textos de uso social, sem o uso de cartilha, incentivando os alunos a produzir e a interpretar textos de circulação social, estimulando-os a compreender seu uso, colocando enfim os aprendizes em interação entre si de tal forma que todos os alunos possam ditar textos, corrigir, refazer seus textos e os de seus companheiros. (GALVÃO E LEAL 2005, p. 13)

São atividades tão simples e são praticadas pelos alunos que convertem nas suas experiências vividas e respondendo através da leitura as demandas sociais da escrita e da leitura. Rojo (2009) enfatiza nas suas obras, práticas para alfabetizar no âmbito do letramento, trazendo para a sala de aula atividades de multiletramentos, favorecendo a formação de alunos autônomos nas suas aprendizagens, tornando-os sujeitos no tempo e no espaço histórico de sua existência.

A autora coloca em discussão novas formas de letramento (multiletramentos), pelo meio das Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs), ilustrando os áudios, hipertextos, links, mídias entre outras que ela intitulou como protótipos didáticos, usando as tecnologias como uma metodologia para alfabetizar. Esses recursos tecnológicos chamados de multiletramentos estão presentes no cotidiano da população, especialmente no mundo das crianças, mesmo aquelas que não têm acesso ao mundo tecnológico, sentem-se instigados a participar.

Portanto,

A adição do prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida

pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação.
(ROJO, 2013, p.14)

Rajo (2013) afirma sobre a necessidade de os docentes debaterem as novas formas de alfabetizar, uma vez que estamos rodeados de tecnologias e a ação de alfabetizar não pode acontecer de uma forma mecânica, mais as novas práticas pedagógicas que visam inovações nas formas de leitura e da escrita, tais como: textos eletrônicos, músicas e mídias dentre outros, insere os alunos em uma nova identidade presente no mundo tecnológico.

A autora pontua os multiletramentos como novas práticas e habilidades na hora de alfabetizar crianças para o letramento, ela cita textos que possuem vários tipos de linguagens (fotos, vídeos, gráficos, textos verbal e escrito), nesse sentido “os objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (ROJO, 2012, p. 11).

Alfabetização e o letramento devem ser pensados e compreendidos dentro dos projetos políticos pedagógicos e os currículos das escolas com o intuito de estabelecer conhecimentos e ações fundamentais para que construam planos a serem desenvolvidos na hora da alfabetização dos alunos, porém pode ocasionar uma anulação dos seus conhecimentos prévios, adquiridos no seu cotidiano com o mundo tecnológico, mas com a finalidade de alfabetizar crianças com uma variedade de linguagens.

Por isso a importância de reconhecer o letramento na alfabetização como um método que dialogue com várias linguagens, sempre buscando práticas inovadoras, trabalhando a pluralidades de aprendizagens, mas sempre em busca da conexão alfabetização com letramento.

Todavia,

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.
(SOARES, 2003, p.14)

Para Soares (2003) o conceito de alfabetização não está separado do letramento, uma vez que as duas ações são diferentes, porém os dois conceitos precisam caminhar juntos, ou seja, as práticas da leitura e da escrita deve romper o paradigma de que a criança deve ser meramente alfabetizada, mas sim alfabetizada letrada, uma vez que o indivíduo letrado pode

exercer as práticas sociais, utilizar a leitura e a escrita com um olhar não só do ato de saber ler e escrever, mas entrando no mundo das pluralidades linguísticas que o rodeiam.

O letramento é visto como a etapa de desenvolvimento da alfabetização. Através do letramento a ação de alfabetizar torna-se mais significativa, a criança ou adulto consegue criar suas relações com mundo da leitura e da escrita favorecendo não só a decodificação do mundo das letras, ocasionando a inserção da compreensão do significado da leitura e da escrita como transformadora de um ser pensante.

Outro aspecto importante a ser observado durante o letramento é o desenvolvimento das diferentes linguagens, uma vez que a partir do letramento os alunos conseguem participar ativamente das práticas sociais.

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a decodificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua propriedade.
(SOARES, 2003, p.10)

Como a autora ressalta o letramento durante a alfabetização não é aprender a leitura e a escrita de maneira mecânica, mas sim auxiliar os alunos a se apropriarem do ato de ler e da escrever de uma forma social, ou seja, aprender a interpretar a leitura, logo sua escrita será crítica. Vygotsky lembra da necessidade de a escrita estar associada à leitura.

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem escrita como tal. [...] E o resultado é a produção de uma fala morta.
(VYGOTSKY, 1991, p.119)

Contudo, é de suma importância compreender os conceitos de alfabetização e letramento para que se possa realizar de forma mais adequada o desenvolvimento de atividades que harmonizem a alfabetização ligada ao letramento. Perpetrando modelos de alfabetização, um alfabetizar que busca o letramento a partir da vida cotidiana, de uma forma ética, crítica e democrática.

Por isso a importância de trazer essa discussão para o campo acadêmico, tendo em vista que alfabetizar, é um importante instrumento de mediação para o processo de escolarização, até porque, o conceito de letramento é composto por múltiplas linguagens (familiar, tecnológica, midiática, entre outras), criando interações entre a leitura e a escrita.

4 O SENTIDO DA PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A pesquisa autobiográfica despertou-me o sentimento de nostalgia referente ao meu período de alfabetização, juntamente com minhas experiências vivenciadas no projeto PIBID e nas aulas práticas realizadas na escola Júlia Quadros Peinado, assim me permitiram realizar uma reconstrução da minha trajetória de alfabetização.

Tudo isso proporcionou reconstrução dos conhecimentos que giram em torno da alfabetização, oportunizando transitar na história da alfabetização ligada à formação de professores até os dias atuais e como difundir o letramento no processo de escolarização.

O método autobiográfico permite que “uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam: nisso reside uma das suas principais qualidades, que o distinguem, aliás, da maior parte das metodologias de investigação em ciência sociais” (NÓVOA; FINGER, 2010, p. 23). Nessa perspectiva o projeto PIBID fez o pesquisador refletir sobre os saberes e as experiências do letramento, fazendo uma autorreflexão acerca de sua formação realizada no curso de Pedagogia, especificamente questionando a formação recebida na graduação para atuar como alfabetizador nas escolas públicas.

Desta forma a pesquisa autobiográfica tem grande importância na reflexão crítica da formação inicial de professores dentro dos cursos de licenciatura.

Como cita Larrosa (2003):

A autocompreensão narrativa não se produz em reflexão não mediada sobre si mesmo, mas neste gigantesco caldeirão de histórias que é a cultura e em relação à qual organizamos nossa própria experiência (o sentido do que nos passa) e nossa própria identidade (o sentido de quem somos).
(LAROSSA, 2003. p.28)

Como pode-se perceber, a pesquisa autobiográfica está relacionada as narrativas, reflexões e análises das histórias do cotidiano, através dos relatos orais, imagens, práticas pedagógicas, entre outras, temos a possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre a formação de professores em relação ao letramento.

A finalidade primordial dessa pesquisa foi colocar em debate a formação inicial do professor alfabetizador trazendo para o campo acadêmico a compreensão das potencialidades das narrativas de um docente na formação inicial inserido no PIBID, como modo de evidenciar sua colaboração sobre o letramento juntamente com os professores que estão atuando e os que ainda irão atuar na educação.

Nesse trabalho leva-se em evidência os aspectos que caracterizam o professor que utiliza o letramento como algo inerente à alfabetização e como sua metodologia vem se revestindo de várias representações, dando formas a suas experiências. “Assim, a escrita de relatos autobiográficos dá aos indivíduos a possibilidade de articular, por meio das narrativas que produzem sobre si, as “experiências referências” pelas quais passaram, dotando a própria trajetória profissional” (PINHO EM ANDRÉ, 2009, p.244).

Segundo Nóvoa e Finger (2010), a autobiografia tem seu próprio método de trabalho:

[...] por um lado ela permite identificar as características seguidas pelos formadores (uma categoria profissional que ainda não está institucionalizada) na sua própria dinâmica de formação e na aquisição de competências técnicas específicas à função que desempenham; por outro lado, ela facilita a definição dos saberes e das formações mais necessárias para o exercício da função de formador. (NÓVOA & FINGER, 2010 p. 26)

De acordo com os autores todo educador tem uma prática própria construída ao longo do seu processo de formação como docente, iniciado na graduação com estudos teóricos, depois vivenciando suas práticas em sala de aula, aprendendo com outros educadores ao decorrer de sua vida profissional, adquirindo sua identidade própria.

O percurso de um professor alfabetizador com ênfase no letramento, também é uma construção que está sendo desenvolvida no mundo da alfabetização e no meio escolar, essa transformação ocorre a partir do momento que os educadores começam a exercer o processo de reflexão-ação-reflexão de suas práticas no coletivo, ou seja, utilizar sua autobiografia nos diálogos é de grande importância para sua formação, uma vez que a dialética reflexiva auxilia na formação da identidade de professor alfabetizador, ajudando nas práticas inovadoras.

Nóvoa (1992) ainda assevera que:

a construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças. (NÓVOA, 1992, p. 16)

Pimenta (1999) também reforça que a identidade sempre estará em construção contínua, desenvolvendo-se ao longo do tempo, que consiste a partir do contexto que o professor está inserido. Logo o percurso trilhado pelos educadores se inicia desde a escolha do curso até nas suas práticas desenvolvidas em sala de aula.

Nessa trajetória os professores internalizam vários saberes e em seguida os exterioriza, construindo sua própria identidade. Essa ação muitas vezes é imperceptível aos olhos dos próprios professores, conseqüentemente não fazem uma autorreflexão de suas práticas realizadas em sala aula.

Tardif, Lessard e Lahaye (1991) explanam que “para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência, (pois) é através deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira.” (TARDIF, LESSARD E LAHAYE. 1991, p.227). Como se observa as práticas dos professores não são construídas em modelos pré-fabricados, mas antes ocorre uma reconstrução transversalmente paralela ao seu cotidiano em sala de aula, tornando um saber transformador dentro de sua metodologia e de sua identidade.

Ao sugerir a pesquisa autobiográfica na formação inicial de professores, a finalidade principal é fazer uma discussão mais ampla no cotidiano de educadores, principalmente na área da alfabetização, refletindo sobre o pressuposto de que os professores ensinam da mesma forma como esses foram alfabetizados e formados. Tornando o ato de alfabetizar estático e mecânico.

Dessa forma busca-se fazer no campo da educação uma discussão acerca de uma visão dialética que reflita a construção de práticas docentes, que valorizem o alfabetizar com ênfase no letramento, onde a leitura e a escrita devam ser analisadas de uma forma crítica, a formação continuada para os educadores é muito importante para a continuação de sua formação, pois os incentiva a realizar pesquisas, projetos, estudos e reflexões sobre suas práticas.

Através das observações feitas na escola Júlia Quadros Peinado em relação às práticas de alfabetização e letramento dos professores da escola, constatou-se que são praticamente irrelevantes as práticas relacionadas a esses temas, devido à falta de interesse, pois para os educadores não é interessante modificar seus métodos de ensino ultrapassados, pois devido à maioria deles estarem a poucos anos de se aposentar, e com isso as práticas continuam as mesmas, afetando o ensino-aprendizagem dos alunos que estão de certa maneira saturados do ensino tradicional.

5 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PIBID E AS AVENTURAS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Falar em alfabetização com ênfase no letramento na minha iniciação à docência, faz evidenciar como esse tema é pouco discutido no campo da educação, mesmo que essa temática

tenha surgido na década de 1980 e tendo vários pesquisadores nessa área, o tema acaba ficando apenas nos livros e artigos científicos publicados.

A proposta do projeto era estudar e discutir o letramento e as práticas de professores, envolvendo os estagiários não só como sujeitos observadores do subprojeto PIBID, mas como sujeitos em formação, fazendo reflexões sobre os conhecimentos e práticas vivenciadas na escola. Nesta perspectiva:

pela prática da pesquisa que aprendemos a reelaborar o conhecimento, para aprender a reinterpretar a realidade e aprender a reunir as informações para traduzi-las num conhecimento próprio e pessoal que é um modo de interpretar o mundo, a realidade e propor novas formas de agir e de ser do/no mundo. (GHEDIN, OLIVEIRA. ALMEIDA, 2015, p.59)

Consequentemente a prática da pesquisa dentro do projeto fez com que se percebesse que o termo letramento está bem distante do alfabetizar, como graduando alfabetizado, muitas vezes me encontrei na posição do alfabetizado não letrado, especificamente no curso de licenciatura em Pedagogia, pois em certos momentos tive dificuldades nas interpretações de leituras propostas no curso.

Compreendi ao longo do projeto a importância da pesquisa para minha formação inicial à docência e a necessidade de fazer uma autobiografia da minha vivência e trajetória na escola como bolsista do PIBID, trazendo essa problemática para o campo acadêmico.

Assim, partindo do pressuposto da construção de identidade de um professor, suas metodologias estarão sempre em construção, realizando uma autorreflexão de suas práticas, buscando possibilidades que possam modificar sua forma de se fazer docente.

Quando menciono a modificação das práticas pedagógicas, pondero sobre aquelas práticas que os educadores utilizam a lousa como artifício para aprendizagem, escrevendo vários textos para os alunos, e os mesmo reescrevem para seus cadernos.

NÓVOA (2009) comenta os pontos necessários para a formação do professor alfabetizador em uma perspectiva do letramento.

- O conhecimento: o trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem, é preciso substituir o aborrecimento de viver pela alegria de pensar. E ninguém pensa vazio, mas antes na aquisição e na compreensão do conhecimento.
- A cultura profissional: Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprendem a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e os exercícios da avaliação são elementos essenciais para o aperfeiçoamento e a inovação.

- O tacto pedagógico: Quantos livros se gastaram para tentar apreender este conceito tão difícil de definir? Nele cabe essa capacidade de relação e comunicação sem a qual não se cumpre o acto de educar. E também a serenidade de quem é capaz de se dar ao respeito, conquistando os alunos para o trabalho escolar. Saber conduzir alguém para outras margens, o conhecimento, não está ao acontecimento, não está ao alcance de todos. No ensino, as dimensões profissionais cruzam-se sempre.
- O trabalho em equipa: os novos modos de profissionalidade docente implica um reforço das dimensões colectivas e colaborativas, do trabalho em equipa, da intervenção conjunta dos projetos educativos de escola. O exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de comunidade de prática, no interior de cada escola.
- O compromisso social: Podemos chamar-lhe diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural. Educar é conseguir que as crianças ultrapassem as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas com destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade. Hoje a realidade da escola obrigada a ir além da escola. Comunicar com o público, intervir no espaço público da educação. (NÓVOA, 2009, p. 32)

Como pode-se observar o autor coloca pontos cruciais para a formação do fazer docente atualmente, procurando sempre afirmar as práticas e a necessidade de comunicação com várias linguagens encontradas na sociedade. Pimenta (2006) reforça que:

que o exercício da docência não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que ao contrário, é construído na prática dos sujeitos professores historicamente situado. Assim, um processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade e a partir dela, constituam os seus fazer-docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes. (PIMENTA, 2006, p.35)

Libâneo (2004) a construção das práticas pedagógicas de um docente é como uma ação contínua, a qual se inicia a partir de suas experiências e o contexto que esse docente está inserido, porém essa trajetória é de grande importância para sua construção de identidade, fazendo com que ele conheça seu papel como professor, seus conhecimentos e suas habilidades.

Como podemos compreender a iniciação docente requer a participação do coletivo, uma vez que para adquirirmos conhecimentos, precisamos estar juntos em diálogos e ao mesmo tempo compartilhando conhecimentos.

Meu percurso na docência foi um dos maiores exemplos de que, conhecimento sempre carece do coletivo para ser pleno, o que possibilita fazer uma reflexão do que é a docência, pois convivi com professores que tinham vários anos em sala de aula e outros com poucos anos, os conhecimentos adquiridos na universidade, no projeto e na escola, me proporcionaram fazer essa reflexão da minha caminhada de iniciação à docência.

Na concepção de Junges (2013) a formação de um docente “é a ação organizada e sistemática de oferecer conhecimentos, de ampliar ou aperfeiçoar capacidades específicas dos professores, na intenção de influenciar e preparar o professor para o exercício profissional” (JUNGES, 2013, p.27). De acordo com a autora para se ter conhecimentos, é necessária uma conexão com outras pessoas (professores, alunos, coordenadores e pesquisas) para que haja construção de conhecimento.

Nesse aspecto a formação de um docente precisa ser:

realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneira de ser, etc. Elas exigem, portanto dos professores, não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um saber sobre a prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas. (TARDIF, 2008, p.50)

Entende-se que a iniciação à docência não é um processo individual, que precise apenas dos conhecimentos teóricos, porém como mencionado anteriormente, é um conhecimento que precisa da coletividade para se desenvolver, com flexibilidade de suas práticas pedagógicas, praticando a reflexão-ação-reflexão.

Neste sentido o projeto PIBID buscou fazer com que o bolsista (em formação inicial) buscasse refletir sobre suas práticas, mas não como observador das práticas dos professores da Escola Julia Quadros Peinado, e sim como professor em construção, realizando a junção da teoria com a prática ocasionando o saber docente.

5.1 Aprofundando o olhar sobre alfabetização na perspectiva do letramento: saberes e experiências tecidas no ciclo permanente de estudos no PIBID

Frequentei diferentes encontros e ciclos de estudos sobre a Alfabetização na perspectiva do Letramento no projeto PIBID, concomitante a esse processo de formação teórico-metodológica, adentrei na escola Júlia Quadros Peinado para observar as rotinas da escola, após o período de observação, coloquei em prática a formação adquirida nas formações do PIBID, a maioria dos alunos não tinham conhecimento sobre práticas de letramento.

No cotidiano escolar a alfabetização ocorre com metodologias mecânicas, ou seja, atividades que os alunos passam a maior parte do tempo reescrevendo da lousa para seus

cadernos. Portanto a maioria das ações vivenciadas na escola, revela o alfabetizar que busca a leitura e a escrita em um processo de escolarização descontextualizada, ofuscando a prática social. Outra questão importante a ser citada é sobre como os professores visualizam a progressão continuada, referente ao descompromisso de alguns professores com a formação desses alunos.

Soares (2003) discorre sobre o sentido da progressão, pois “o princípio da progressão continuada, que, mal concebido e mal aplicado, pode resultar em descompromisso com o desenvolvimento gradual e sistemático de habilidades, competências, conhecimentos.” (SOARES, 2003, p. 10). A autora descreve o princípio da progressão continuada através das práticas dos professores, a autora explana que o princípio da progressão continuada no ensino fundamental não ocorre da forma correta, ou seja, o objetivo da progressão continuada é garantir a aprendizagem. No entanto o grande entrave da progressão continuada são as metodologias utilizadas pelo educador, consideradas retrogradadas, mecanicistas, sempre com o foco de decodificar as sílabas e a ação do letramento não acontece, deixando de ser um instrumento social.

Outro ponto que reforçam as questões acima é:

o fato de que o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tenha sido considerado, no quadro dos paradigmas conceituais “tradicionais”, como um problema sobretudo metodológico contaminou o conceito de método de alfabetização, atribuindo-lhe uma conotação negativa: é que, quando se fala em “método” de alfabetização, identifica-se, imediatamente, “método” com os tipos “tradicionais” de métodos – sintéticos e analíticos (fônico, silábico, global etc.), como se esses tipos esgotassem todas as alternativas metodológicas para a aprendizagem da leitura e da escrita. (SOARES, 2003, p.11)

Como podemos visualizar o cenário de escolarização em relação à alfabetização, por diversas vezes a ação de alfabetizar desempenha um papel apenas de decodificar as letras, e a escrita no ato de saber escrever. Muitas crianças acabam decorando letras e números, e percebe-se que essas crianças conseguiam oralizar todo o alfabeto, contudo ao apresentarmos as letras em forma de imagem, não reconheciam as mesmas.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013), pontuam que os alunos inseridos nos 03(três) anos iniciais do ensino fundamental, sem retenção nos ciclos, para que haja uma continuidade da formação, visa o desenvolvimento das seguintes habilidades:

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- a) a alfabetização e o letramento;
- b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia;

c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.
(BRASIL, 2013, p. 122 - 123)

Na referida proposta se especifica a importância da alfabetização e do letramento nos primeiros ciclos do ensino fundamental, então, por que em alguns momentos a alfabetização e o letramento acabam perdendo o sentido nas práticas pedagógicas dos educadores?

Essa foi uma das maiores indagações feitas por mim durante os estudos propostos, porque as atividades propostas pelos professores passam a ser mecânicas, percebi que alguns professores por terem uma prática metodológica fundamentada apenas no antigo Magistério e nos métodos de ensino tradicionais, não tinham fundamentações das práticas contemporâneas de letramento.

De tal modo que os professores estão estagnados no significado da alfabetização, utilizando apenas o ato de ensinar a decodificação das letras, deixando o real sentido que o letramento propõe. Nesse sentido, Soares (2011) afirma que:

concluir que a formação do alfabetizador – que ainda não se tem feito sistematicamente no Brasil – tem uma grande especificidade, e exige uma preparação do professor que o leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) do processo de alfabetização, que o leve, a saber, operacionalizar essas diversas facetas (sem desprezar seus condicionantes) em métodos e procedimentos de preparação para a alfabetização, em elaboração e uso adequados de materiais didáticos, e, sobretudo, que o leve a assumir uma postura política diante das implicações ideológicas do significado e do papel atribuído à alfabetização.
(SOARES, 2011, p. 24)

Essa visão fragmentada sobre a alfabetização e o letramento é um dos fatores que proporcionam a dissociação das facetas do processo de alfabetização citada por Soares (2011), a partir dessa desagregação, fica claro que a construção curricular das escolas deve ser bem articulada, para que os professores possam de fato ter o conhecimento do que é alfabetizar em consonância com o letramento.

Quando se fala em formação de professores alfabetizadores, precisamos também ressaltar que a formação não começa quando os educadores iniciam na sala de aula de uma escola, mas sim quando começam cursar uma licenciatura numa instituição de ensino superior. A indagação é: Qual o momento que os cursos de licenciaturas especificamente de pedagogia rompem com as facetas da alfabetização?

Essa indagação reflete diretamente sobre minhas experiências adquiridas no curso de Pedagogia, como construtor da minha identidade docente, por vezes nos meus estágios do curso de pedagogia, reproduzia atividades de alfabetização semelhantes aos professores da escola Júlia Quadros Peinado. Uma vez que os estágios proporcionados pelos cursos têm uma carga horária muito curta para o aluno conseguir colocar a prática as teorias apreendidas na sala de aula. Visto que, no momento das intervenções não observava resultados relevantes no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, organizando intervenções sem conhecer os alunos e suas realidades.

As lacunas deixadas pelo curso de Pedagogia, principalmente, pela falta de disciplinas voltadas para compreender os comportamentos dos alunos, entender e ajudar os mesmos quando se expressam oralmente ou através da escrita, os estágios deveriam ter um tempo bem maior de duração, pois só assim o licenciando conseguiria ter a noção de como funciona uma escola na realidade, com todos os seus problemas.

A necessidade da articulação crítica na educação, traz para o campo acadêmico não somente as práticas dos professores das escolas, também as experiências do graduando, pois é no momento da graduação que inicia a docência, podemos afirmar que é o andamento para aprendizagens do fazer docente, momento de “oferecer ao futuro licenciando, um conhecimento real em situações de trabalho.” (PIMENTA E LIMA, 2008, p. 43), ampliando “na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, se traduz na possibilidade de desenvolverem, posturas e habilidades de pesquisadores a partir dos estágios” (PIMENTA; LIMA, 2008, p.46).

Portanto, para alfabetizar em uma perspectiva de letramento é fundamental adquirir conhecimentos teóricos e metodológicos que possam contribuir para uma prática pedagógica coerente, algo muito importante para a formação docente. Fazendo uma reflexão sobre a importância do percurso trilhado no decorrer da sua formação, desde as ações perceptíveis e imperceptíveis para que haja uma práxis no ensino-aprendizagem de ambos.

5.2 Aprendizagens no contexto da prática e as trocas com os professores mais experientes

Minhas aprendizagens foram muito relevantes ao acompanhar as práticas dos professores da escola Júlia Quadros Peinado, pois notei a importância da formação continuada, alguns professores têm enraizados nas suas práticas de ensino o método tradicional, voltado para o método que consiste em o professor escrever as atividades na lousa e os alunos

reescreverem para os seus cadernos, sendo que muitos alunos ainda não possuíam a capacidade de escrever textos utilizando-se das convenções da língua escrita.

Ao longo de vários anos de magistério, os professores exerceram algo muito relevante, que é o domínio da sala de aula e isso foi uma grande aprendizagem para mim e para minha formação docente ao acompanhar esses professores nessa prática, em certos momentos ocorreram trocas de conhecimentos com a professora regente da turma. Durante um determinado momento propus que os alunos trouxessem das suas casas alguma embalagem de algo que era consumido em suas casas para fazermos um mural e a partir dessa iniciativa, eles começassem a ler o que estava escrito nessa embalagem que eles trouxeram, professora aceitou minha proposta e a atividade foi excelente.

Outro momento importante foi quando apliquei para os alunos uma sequência didática para o ensino do gênero textual contação de história, essa atividade estava prevista no cronograma de atividades do PIBID. A mesma era voltada para a História do Patinho Feio, trabalhei com as crianças a questão de respeitar as diferenças, essa atividade foi realizada ao longo de 3 semanas, por dois dias em cada semana. Com a ajuda da professora da turma, cada aluno desenhou as imagens de cada página do livro, e no final cada discente confeccionou seu livro para recontar a histórias, foi uma atividade com um aproveitamento excelente, pois os alunos faziam questão de participar, justamente por ser utilizado novos métodos de ensino, tornando-se atraente e gratificante para os alunos, no final essas trocas de experiência com a professora da turma foram muito importantes, tanto para mim como licenciando como para a professora da turma, sobretudo, em relação ao domínio da sala de aula e gestão das atividades e da turma,.

Franco (2015) explica como ocorre o processo de aprendizagem:

As aprendizagens ocorrem entre os múltiplos ensinamentos que estão presentes, inevitavelmente, nas vidas das pessoas e que competem ou potencializam o ensino escolar. Há sempre concomitâncias de ensino. Aí está o desafio da tarefa pedagógica hoje: tornar o ensino escolar desejável e vigoroso quantos outros ensinamentos que invadem a vida dos alunos. (FRANCO, 2015, p.604)

Essa citação explicita as dificuldades da professora no ensino dos alunos, pois utiliza uma prática que não está na linguagem dos alunos, os estudantes trazem para sala de aula, muitos conhecimentos que não são aproveitados pelos professores, originando “relações entre professor, aluno, currículo e escola, essas relações impõem uma convivência, tensional e

contraditória, entre o sujeito que aprende e o professor que se organiza e prepara condições para ensinar” (FRANCO, 2015, p. 605).

Nesse sentido o professor enfatiza com alunos os tipos de conhecimentos trazidos pelos sujeitos para a escola, utilizando esses saberes nas aprendizagens dos alunos, principalmente na hora do letramento, desenvolvendo atividades que instigue o aluno a estabelecer uma articulação com meio social.

Algumas narrativas da professora me chamaram atenção, por exemplo, quando perguntei: Em sua opinião, quais as necessidades dos alunos? Quais atividades os alunos gostam mais de realizar? “Acredito que a maior dificuldade é a escrita e as atividades que mais gostam de fazer é brincar. (fala da professora regente da turma)”. Segundo o relato da professora, o critério que utilizou para descrever a maior dificuldade dos alunos foi A escrita, na minha vivência na escola também observei que as crianças tinham dificuldades de reescrever no caderno as palavras escritas na lousa, outra dificuldade era que a professora escrevia nos dois lados da lousa, criando uma certa rejeição a atividade, pois reclamavam que era muita coisa para escrever, as crianças escreviam bem pouco, e logo começavam a brincar dentro da sala de aula.

É importante salientar que na fala da professora ela utiliza a ação de brincar como prática que não deveria ocorrer dentro da sala de aula, visto como algo que tira atenção das crianças na hora da escrita. Deste modo, quando falamos do letramento, asseguramos que o letramento se inicia muito antes da alfabetização, através das interações das práticas sociais e das diferentes linguagens que adquiriu nas interações diárias.

Nesse sentido, podemos enfatizar o multiletramentos proposto por Rojo, onde o brincar também é uma linguagem que pode ser trabalhada dentro do letramento, quando uma criança brinca com outra criança, elas fazem a socialização de suas culturas, logo inicia o processo de letramento pelo brincar. Assim sendo a professora poderia transformar a ação de brincar em eventos de letramentos, instigando as crianças na leitura e na escrita.

Como ressalta KISHIMOTO (2000):

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: 1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (KISHIMOTO, 2000, p.37)

O professor deve estar disposto a realizar a prática da reflexão, sempre exercitar a ação-reflexão-ação nas suas práticas pedagógicas, atendendo às demandas dos alunos inseridos no mundo globalizado e as diferentes linguagens encontradas na sociedade. A necessidade de incorporar as práticas sociais de linguagem na sala de aula com a intenção de incentivar a escrita e a leitura de forma contextualizada e com sentido social e cultural.

Cabe aos professores utilizar a criatividade na leitura, trazer algo que está presente no cotidiano dos alunos, sempre colocando os mesmos para interagir com diferentes gêneros textuais, trazer o mundo tecnológico para perto dos alunos, valorizar a oralidade, possibilitando a ampliação do repertório de textos trabalhados no processo de ensino e aprendizagem. Conhecer as linguagens e o cotidiano dos seus alunos é o ponto de partida para um letramento mais eficiente, o educador tem que compreender que existem variedades culturais e linguísticas, que podem ser debatidas durante as aulas em forma de textos, ao mesmo tempo as crianças terão a oportunidade de refletir sobre as culturas e as representatividades encontradas nos textos.

5.3 As delícias e angústias na formação inicial de um docente alfabetizador

Foi de fundamental importância para a minha Formação Acadêmica e Pessoal a minha inserção no Projeto PIBID – Pedagogia, assim como na Escola Júlia Quadros Peinado, pois tive o privilégio de participar do cotidiano da escola durante 18 (dezoito) meses, mesmo ainda sendo aluno de graduação, graças ao PIBID que me proporcionou essa experiência única, conviver no dia a dia da escola me deu a certeza da escolha que fiz em seguir na carreira da docência, pois a convivência com o corpo escolar foi extremamente gratificante, ser inserido no cotidiano da escola e participar de reuniões referentes há algumas atividades desenvolvidas na escola, ser bem tratado pelos outros funcionários, pois eu sempre fui chamado para ficar na sala dos professores, ser chamado para organizar e participar de atividades e datas comemorativas fora da escola, no geral, não sofri nenhum tipo de preconceito ou represália por ser graduando, isso me fez ter um sentimento de pertencimento referente a Escola Júlia Quadros Peinado.

Não posso negar que como toda experiência nova, tive minhas angústias, que estavam relacionadas à questão de uma possível rejeição por parte dos alunos e de alguns professores, e como isso não tendo a oportunidade de participar das atividades que programadas para acontecer na escola, bem como não conseguir realizar minhas intervenções, não conseguir ter domínio da sala e conseqüentemente da turma, mas todas essas angústias e medos foram suplantadas e tornaram-se irrelevantes, as trocas de experiências com os professores, as observações referentes às práticas educativas, a relação interpessoal com todo corpo escolar e

com os alunos, foram me tranquilizando, claro que isso demorou algum tempo para acontecer, pois primeiro tem que ser criado um laço de cumplicidade entre ambos.

Todas essas etapas foram primordiais para minha formação inicial como um docente alfabetizador, pois me sinto privilegiado em ter participado como estagiário do projeto PIBID Pedagogia, vivenciado o cotidiano de uma escola, compartilhando das lutas dos professores e professoras por um ensino público de qualidade. Isso se deu através de muito sacrifício, alguns profissionais não tinham esse mesmo comprometimento, professores gastando seu próprio recurso para realizar atividades diferenciadas com os alunos. O professor, por vezes, tem que ser um pouco psicólogo, médico, dentre outras funções que precisa assumir.

Essas experiências vivenciadas, fizeram-me refletir bastante no que diz respeito ao tipo de profissional que serei, a formação de um educador é contínua, e a minha formação inicial não é algo que se esgota em si. Outro aprendizado que eu tive foi sobre um assunto muito debatido, que é a questão da teoria e prática, e posso afirmar pela vivência que tive na escola que não existe prática sem teoria e nem teoria sem prática, ambas se complementem e são dependentes uma da outra.

Contar o que se faz, no âmbito educativo, é a forma simples e autêntica de devolver ao outro aquilo que só é possível existir de modo compartilhado. O ato educativo, por si só, atitude e postura diante da vida, precisa ser narrado, repartido, transformado em histórias de se contar. Aprende quem conta, quem escuta, quem escreve, quem lê. Aprendem todos os que sabem o valor de restituir, ao outro, um saber que não resulta de pertencimentos ou apropriações, mas de envolvimento. A prática educativa passa a ser, assim, um desdobramento da prática da vida em sua cotidianidade, nos afetos que provoca, no entendimento das coisas que nos tocam. (LACERDA, 2009, p. 11)

Durante as seções de estudos realizados no projeto no PIBID foram revisados vários teóricos que discutem alfabetização numa perspectiva do letramento, a partir desses estudos realizei uma sequência didática, pois além de algo novo para os alunos, foi muito gratificante para mim como graduando, realizar essa atividade tão interessante para os alunos.

Por que utilizar a orientação metodológica da sequência didática para o ensino de gêneros textuais e orais escritos? Sobre isso, autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly asseveram que:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a prática de linguagens novas dificilmente domináveis. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.97)

A sequência didática é:

conjunto de aulas necessárias para o trabalho com determinado conteúdo, visando os objetivos de aprendizagem estabelecidos (...) produção de uma narrativa com princípio meio e fim, com argumentos que propiciem a compreensão e a problematização pretendida. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

A sequência didática, foi para o gênero contação de história. As atividades foram iniciadas com a contação da história “O Patinho Feio”, em que criei um ambiente lúdico para contar a história e procurei saber das outras histórias que as crianças conheciam e já tinha ouvido outras pessoas contarem. Na outra etapa foi apresentada a mesma história utilizando algumas mídias como áudio e vídeo, em seguida as crianças comentaram sobre a história, sobre o que entenderam, tudo isso foi desenvolvido de forma que o aluno pudesse vivenciar a prática da contação de história na sala de aula. Como uma das atividades da sequência, os alunos confeccionaram um livro artesanal com os seus desenhos representativos da história. Isso foi muito gratificante tanto para eles quanto para mim, o que me causou uma certa angústia e desconforto, foi devido ao fato que nenhum momento a professora se propôs em dar continuidade no conteúdo ou realizar outra sequência didática.

Lima (2018) coloca a necessidade de os professores romperem com práticas impostas na correia do dia-a-dia da profissão.

Enquanto profissionalização refere-se a políticas educacionais, status e a autonomia docente, profissionalidade diz respeito à identidade pessoal e profissional que o professor constrói como agente ativo da educação, criando metas a serem atingidas por meio de uma melhor qualificação e, por fim, o profissionalismo no que concerne à ética e a competência que o profissional exerce sua função. (LIMA, 2018, p.20)

Logo compreendi a necessidade de articulação da academia com as escolas públicas, como já foi debatido nessa pesquisa, e como é importante a junção da teoria com prática, assim como alfabetização da com o letramento e que as práticas pedagógicas estejam articuladas tanto com os saberes dos alunos e com os teóricos estudados ao longo da graduação.

Nesse sentido minha trajetória no projeto PIBID despertou motivação para buscar sempre formação continuada, e procurar interagir com o coletivo e com as novas realidades de linguagens, que os alunos trazem para a escola, e como o letramento interage com o meio social,

formando a complexidade dos saberes que atravessam o processo de aprendizagem inicial da linguagem oral e escrita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs refletir sobre a alfabetização numa perspectiva do letramento na iniciação e formação de um docente inserido no projeto do PIBID, para isso utilizei a pesquisa autobiográfica, consonante a utilização de narrativas, reflexões e análises realizadas ao longo da minha vivência no PIBID e na Escola Júlia Quadros Peinado.

Ao realizar minhas essas vivencias observei que a teoria e prática dependem uma da outra, assim como a alfabetização e letramento, conforme apontam os estudiosos e algumas práticas pedagógicas, na maioria das vezes os professores acabam separando o letramento da alfabetização, dificultando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar que as práticas utilizadas pela professora se estabelece, de forma centralizada, ela constrói seus planos de aula a partir do que ela acredita ser mais acessível e indicado para ela ministrar, diante disso a pesquisa observou as práticas docentes em relação a alfabetização, favorecendo através do projeto ações de aprendizagens com enfoque no letramento.

Não obstante, o fazer docente tem que ser construído em uma trajetória que utiliza a ação-reflexão-ação de uma forma crítica, tornando-se um educador comprometido com a aprendizagem e com desenvolvimento dos alunos, o que poderia ser aplicado em outras áreas de conhecimento, pois o letramento não está presente somente na língua portuguesa, mas em todas as formas de linguagens.

A prática pedagógica deve ser planejada com intuito de promover o letramento por meio de experiências sociais, sempre buscando narrativas do próprio educador, dos alunos e dos saberes que vem de fora dos muros das escolas, viabilizando aprendizagens com os pensamentos, as linguagens, as culturas, as habilidades e os saberes pré-existentes.

Em suma essa pesquisa é extremamente relevante no que diz respeito ao meio acadêmico enquanto um espaço de construção de conhecimento crítico, por ser uma instituição que prepara os educadores que trabalham nas escolas públicas e privadas, não somente com a responsabilidade de garantir uma educação de qualidade, mas também possibilitar aos alunos a capacidade de interagir na sociedade como sujeitos construtores dos seus próprios conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena. **Memória e pesquisa autobiográfica**. Livro, A aventura Autobiográfica, UFPEL, 2003.

ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia; SANTOS, Carmin Ferraz. **Alfabetizar Letrando**, IN: SANTOS, Carmin Ferraz. Alfabetização e Letramento: conceitos e relações, 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Conceituando alfabetização e Letramento**, IN: SANTOS, Carmi Ferraz. Alfabetização e Letramento: conceitos e relações, 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em formação de professores: contribuições para a prática docente**. IN: Pinho. S. Z. Formação de educadores. O papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 241 – 250.

AURÉLIO. Dicionário de Português online. Disponível <<https://dicionarioaurelio.com>> Acesso em novembro de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasília: MEC, SEB, DICLEL, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S; ALMEIDA, Whasgthon A de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GADOTTI Moacir e ROMÃO José E. **Autonomia da Escola Princípios e Propostas**. São Paulo, Cortez, 2004.

GODOY, Arilda Schmid. **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, artigo de Administração de empresas. São Paulo, V.35, N.2, 1995, pg. 57-63.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar – aprender: por entre resistências e resignações**. Revista Educação e Pesquisa: São Paulo. N. 3, pg. 601 – 614, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, e a Educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: brasiliense, 2004.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. (Org.). **A escrita inscrita na formação do docente**. Rovellet: Rio de Janeiro, 2009.

LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação, Porto Alegre, N. 4, 1991.

LARROSA, J La. **Experiências de la lectura: estudios sobre literatura y formación**, 2 ed. México: Fondo de cultura econômica, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONE, N. M.; LEITE, Y. U. F. **O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 3, n. 6, p. 236 - 259, jul./dez. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **A identidade dos professores e o desenvolvimento de competências: organização e gestão da escola: Teoria é Prática**. 5 ed. Revista Amplicada. Editora Alternativa, 2004.

LIMA, K. E. F. de. **Docência nos anos iniciais do ensino fundamental: primeiras experiências profissionais**. 61 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

LUDKE, M; ANDRÉ, N. E. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: Pedagógica e Universitário, 1986.

MORAIS, A. G; ALBUQUERQUE, E.B.C; LEAL, T.F (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**, Belo Horizonte: Autêntica, MEC e UFPE/CEEL, 2005.

MOREIRA, M. E. R; ROCHA, E. A. G. M. **Alfabetizar letrando do: novos desafios da língua escrita**. Saberes Interdisciplinares, [S. I], V.6, N. 12, pg. 25-42, 2017.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista Educacion. Madrid: 2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso em: mai. 2021.

NÓVOA, Antônia. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010

NÓVOA, Antônia. **Os professores e as histórias das suas vidas**. IN: Nóvoa, A. (Org.). Vidas de Professores, Editora Porta, 1992.

NÓVOA, Antônia; FINGER, Matthias (org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal Rn: EDUFRRN: São Paulo, Paulus, 2010.

PIMENTA, Sela Garrido; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos á atividade docente**. São Paulo, Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e atuação docente**. IN: GHEDIN. Evandro Franco. Maria Amélia Santoro (org.). Pesquisa em Educação. São Paulo: Loyola, 2006.

ROJO, Roxane. **Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos**. In: _____ (Org). Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

ROJO, Roxane; Moura, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**, São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. IN: Soares, Magda. Alfabetização e letramento. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. IN: Anais da 26ª Reunião anual da ANPED, em outubro de 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** – 3. Ed, Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, Organização Michael Cole (et. Al), tradução Jose Cipolla Nete, Luís Silveira Barretos, Solange Castro Afeche. 4. Ed. São Paulo, 1991.